



Avença
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orbãe nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Março de 1968
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 366

OS MESMOS DE SEMPRE

No dia 2 de Março eclodiu uma bomba junto da entrada da Chancelaria da Embaixada Portuguesa na Haia. Horas antes foi encontrado também junto da Embaixada de Espanha um invólucro que depois se verificou ser uma bomba. Na Embaixada da Grécia, também, eclodiu um petardo.

Três atentados à bomba. De mais a mais três atentados num país suficientemente conhecido pelas suas intenções pacíficas. Que queriam dizer pois, estas três bombas? De mais a mais num país que mantem connosco as melhores e mais salutares relações? O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda procurou o Ministro português a quem manifestou o pesar do Governo da Holanda, dizendo que nem ele nem o seu governo tinham qualquer responsabilidade no atentado cometido.

Já o sabíamos. Os homens que pela calada da noite escolheram a Embaixada de Portugal para manifestar o seu ódio, são sempre os mesmos. Hoje como ontem repetem os atentados nas mesmas circunstâncias do que faziam em Portugal.

A circunstância de ter sido escolhido um país estranho ao

nosso, não quer dizer nada. Os homens que foram comandados neste atentado que dispuseram as suas máquinas contra o Embaixador de Portugal não são ignorados da polícia portuguesa, nem tomaram parte por acaso nesta ignominia. Há muito que a nossa polícia tem conhecimento da actividade subversiva duns tantos meliantes que dão pelo nome de comunistas. Aí, portanto, é que deve ser procurado o fulcro da questão.

Em Londres também se deram atentados que atingiram a Embaixada de Espanha e a Embaixada da República Federal Alemã. Portanto o mesmo crime embora com homens diferentes. As intenções são as mesmas da Holanda.

Na vizinha Espanha sucedeu outro tanto. Portanto quer isto dizer que os bandidos formam hoje uma cadeia internacional poderosa. É o certo é que comanda-os o mesmo poder e o mesmo comando secreto.

Portugal já está prevenido desde há muito. Os mesmos homens e os mesmos crimes. Eles dirão a seu tempo quem os comandou.

MANUEL ARAÚJO

Pedro Álvares Cabral

Estão constituídas as Comissões para comemoração do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

A Comissão Nacional convidou para Presidente de Honra o Senhor Almirante Américo Thomaz, que se dignou aceitar o convite.

Só este facto nos dá bem a ideia da dignidade que a Comissão Nacional deseja imprimir aos solenes actos que durante este ano se hão-de realizar, de harmonia com uma patriótica resolução do Conselho Ministros.

As altas individualidades que estão nomeadas para membros das Comissões Nacional e Executiva, são a garantia da concretização do manifesto desejo do Governo da Nação de dar às cerimónias comemorativas o mais alto nível.

Também a presença nas Comissões de personalidades ligadas aos movimentos pró-amizade Luso-Brasileira, contribuirá para estreitar mais se possível os laços de fraternidade que nos unem aos nossos irmãos brasileiros.

Visado pela Comissão de Censura

30 MAR. 1968
DEF. LEG.

Homenagem ao Presidente da Câmara de Alvaiázere

As Juntas de Freguesia do Concelho de Alvaiázere promoveram uma homenagem ao Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. André Aurélio de Melo e Castro Ribeiro, por motivo da passagem do 4.º aniversário da sua investidura naquele elevado cargo, a que se associaram alguns presidentes das Câmaras da região e muitos amigos e admiradores.

Depois de uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se um almoço, tendo no final usado da palavra diversos oradores, que puseram em destaque a personalidade do homenageado, e salientaram a sua acção em prol do concelho.

«O Norte do Distrito», sabendo da obra grandiosa que o Sr. Dr. André Ribeiro tem realizado no vizinho e amigo concelho de Alvaiázere, com a sua inteligência, dinamismo e acrisolado amor pela sua terra, e que bem justificam a recente recondução no exercício daquelas funções, associou-se à justa homenagem que lhe foi prestada e apresenta-lhe os votos das melhores felicidades.

D. Maria Luísa Godinho Ferreira

Concluiu com muito bom aproveitamento e óptima classificação o seu Curso de Formadora de Infância no Instituto Ancilla Domini em Coimbra, onde foi aluna exemplar e distinta a Sr.ª D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira, gentil filha do Sr. Manuel Ferreira e de sua Esposa Sr.ª D. Irene de Paiva Godinho Ferreira.

À nossa simpática conterrânea e a seus Ex.ªs Pais as nossas felicitações.

A CARTA DO COMERCIANTE

No nosso número de 10 de Fevereiro último, sob o título acima, demos conhecimento aos nossos leitores, baseando-nos numa declaração do Senhor Ministro da Economia, da próxima publicação de um decreto que tem por finalidade regular e disciplinar a profissão de comerciante.

De facto, ainda não tinham passado quinze dias, em 23 do mesmo mês, foi publicado o tão desejado diploma legal.

Para dar conhecimento aos seus sócios, a Direcção do Grémio do Comércio de Figueiró, promoveu uma reunião no dia 19 deste mês.

O número elevado de comerciantes que compareceram (elevado em relação a outras assembleias) diz-nos bem do interesse com que o comerciante está a receber a lei que há-de reger as suas actividades, o que aliás já prevíamos na referida notícia.

Como resultados imediatos podemos já creditar ao novo decreto a virtude de ter interessado o comerciante pelo seu mais próximo Organismo Corporativo, para o qual não basta pagar de boa-vontade; é necessário também acompanhá-lo de perto, a bem de todos os sócios e do comércio em geral.

Volta a Portugal em Bicicleta

Pela segunda vez consecutiva Figueiró vai ter a oportunidade de ver passar os atletas da mais popular de todas as provas desportivas que se realizam no nosso País.

A Federação Portuguesa de Ciclismo incluiu portanto a nossa vila no seu roteiro anual.

Vamos novamente acarinhar a grande competição não esquecendo o que ela representa para a propaganda turística da nossa região.

Reparos e Sugestões

Figueiró dos Vinhos tão rica de belezas naturais, é uma vila que não possui amplos largos nem tem grandes possibilidades de os fazer construir na sua parte central.

A nossa principal Praça será certamente por muitos anos a denominada de José Malhoa, brevemente enriquecida com o edifício da Caixa Geral de Depósitos, que além de ampliar lhe oferecerá mais grandiosidade.

Depois das necessárias demolições feitas ao fundo da vila, para dar lugar ao leque ali aberto pela nova Avenida dos Heróis do Ultramar, ficou aquele local praticamente ligado à antiga Praça do Brasil e por esse motivo aquela sebe e aqueles degraus que outrora teriam representado um importante e gracioso arranjo urbanístico para o local, perderam muito do seu valor e da sua estética em relação à parte ampliada.

É certo que os técnicos da Direcção de Estradas de Leiria, conseguiram fazer ali aquilo que aparentemente parecia ser impossível; ou seja a concordância em forma de X das estradas número 350 com a 237 dentro do referido Largo, onde a aparente dificuldade consistia em adaptar o novo cruzamento ao Largo já existente, que era de acentuado desnível. Tudo isso se fez com assinalável competência e sem prejuízo dos proprietários confinantes.

O aspecto actual deste Largo sob o ponto de vista arquitectónico está muito feio e continuará a estar enquanto os proprietários dos prédios junto do aludido

leque os não adaptarem ao novo traçado.

Também a profusão de tabuletas, nada menos de catorze, no mesmo Largo, nos parece serem demais e note-se que mesmo assim, qualquer condutor que entre na nossa vila por aquele lado com destino a Castanheira de Pera, e não saiba por onde há-de seguir, ali, fica a saber o mesmo porque não existe lá qualquer indicação referente à vizinha vila.

É nossa opinião pessoal, (sujeita a estar errada como muitas) que o melhor arranjo que se podia dar àquela Praça, era uma placa circular ajardinada com contornação obrigatória de veículos, sacrificando para isso todos os triângulos, sebes e degraus. Em cada saída uma tabuleta indicativa do destino, o que reduziria o número para o máximo de seis.

Além de ficar mais bonito, ficaria menos confuso e portanto mais prático e funcional.

Seria depois disto feito, altura de ali perpetuar no mármore ou no bronze, uma figura ou um facto histórico deste País ou mesmo desta vila.

Tudo quanto se fizer para embelezar a nossa vila e facilitar o seu crescente trânsito nunca será demais.

F. P.

Joaquim Grinaldy Simões

Por motivo de ter sido promovido à 2ª classe, foi colocado em Lisboa, o nosso amigo Sr. Joaquim Grinaldy Simões, competente tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos.

ANTOLOGIA DE POETAS

Cão e Presa

Um cão apanha um coelho
À margem da Ribeira;
Mas vendo-o naquele espelho,
Larga-o, salta a ribanceira...
E assim perde o que levava,
E mais o que ambicionava!

Abençoada prudência
(E é esta a moralidade!)
Quantos pela aparência
Perdem a realidade!

SÉCULO XIX

João de Deus

Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos

EDITAL

(1.ª publicação)

Adolfo Freire da Paz, juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, por esta Repartição de Finanças, correm éditos de 30 dias, a contar da data da 2.ª publicação deste edital, citando os herdeiros de dr. Artur Nunes Agria e dr. João Dinis de Carvalho, que foram residentes nesta vila, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, declararem, por simples requerimento, se lhes pertencem os prédios abaixo descritos, penhorados nos autos de execução fiscal n.º 126/1967, que a Fazenda Nacional move contra Maria Emília Nunes Agria Dinis de Carvalho Caetano Nunes, residente na Av. Júlio Dinis, n.º 11, 1.º, em Lisboa, casada, em regime de separação absoluta de bens, com dr. Américo Caetano Nunes, por dívida da quantia de 54758\$00, de imposto sobre as sucessões e doações do ano de 1967, além dos juros de mora, selos e custas do processo.

PRE'DIOS

1.º

Um terreno com pinheiros, eucaliptos e mato, denominado o Lameirão, limite da Fonte Ereira, a confrontar do nascente com a estrada da Coutada, poente com herdeiros de Artur Nunes Agria, norte com herdeiros de António Martins de Paiva Vidi-

gal e sul com herdeiros de Artur Sequeira de Carvalho e outros, inscrito na matriz predial rústica de Figueiró dos Vinhos, sob os artigos n.ºs 9642 e 9644 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 28 884, a fls 148, do Livro B-73.

2.º

Terreno e vinha, oliveiras e outras árvores de fruto, no sítio e limite dos Cantos, a confrontar do nascente com herdeiros de Francisco Simões Ladeira, poente com herdeiros de Eduardo Luís Nunes, assim como do norte e ainda com herdeiros de Francisco Simões Ladeira e sul com o camaminho público e Carlos da Silva Feitor, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Figueiró dos Vinhos sob os artigos n.ºs 12051 a 12052, 12066, 12067 e 19439 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33730, a fls. 185 v. do livro B-85.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser publicados e legalmente afixados.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1968.

O Juiz Auxiliar

a) Adolfo Freire da Paz

Jornal «O Norte do Distrito» número 366 de 25 de Março de 1968.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V Ex^a a todo o mundo.

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FALECIMENTOS

Com 78 anos faleceu no dia 21 de Janeiro no lugar da Telhada o Sr. Zeferino Vicente, natural de Odeleite, reformado da G. N. R.

Era casado com a Sr.ª D. Violinda da Conceição Vicente e pai dos Srs. António da Conceição Vicente, casado com a Sr.ª D. Maria Alice Vicente; Amorim da Conceição Vicente, casado com a Sr.ª D. Maria Irene dos Santos Vicente; e Manuel da Conceição Vicente, casado com a Sr.ª D. Irene Coelho Vicente.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Figueiró constituiu grande manifestação de pesar, o que é natural dada a simpatia de que o extinto gozava.

A família de luto apresentamos sentido pêsames.

Em Lourenço Marques, no dia 9 do corrente mês, faleceu inesperadamente o nosso conterrâneo Sr. Amândio José da Silva Nunes, solteiro de 25 anos, filho do Sr. Armando Martins Nunes, correspondente do B. N. U. nesta vila e da Sr.ª D. Maria Almerinda da Silva Nunes e irmão das meninas Maria Stela, Margarida, Olivia e Maria Amélia da Silva Martins Nunes e dos meninos António Manuel, José Paulo e Juvenal da Silva Martins Nunes.

O inditoso moço, gozava das melhores simpatias na colónia figueiroense daquela província ultramarina pelo que a sua morte ali foi muito sentida.

A toda a família enlutada as nossas condolências.

Cooperativa Agrícola de Figueiró dos Vinhos

e Casianheira de Pera, S. C. R. L.

A Direcção deste Grémio da Lavoura, dando satisfação ao desejo manifestado por muitos dos seus associados, deliberou criar uma Cooperativa Agrícola anexa a este Organismo, com as Secções de compra e venda, e com outras secções a criar oportunamente, tais como—Adega Cooperativa, Fruticultura, Florestal e Aquícola, Resinosos, Parque de máquinas Agrícolas, e outras que se justificarem na Região.

Para todos os esclarecimentos haverá uma reunião preparatória no próximo dia 30 do corrente a partir das 15 horas na sede do Grémio da Lavoura em Figueiró dos Vinhos, data também em que poderão fazer as respectivas inscrições, na secção de Compra e Venda.

A partir desta data no Grémio da Lavoura dar-se-ão todos os esclarecimentos, e aceitam-se inscrições.

Agradecimento

A família de Joaquim Ferreira de Almeida, recentemente falecido nesta vila, no receio de ter cometido qualquer falta por motivo de ausência ou deficiência de endereço, vem por este meio manifestar a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhes cumprimentos de condolências e bem assim aos que acompanharam à última morada o seu ente querido, o seu sinsero reconhecimento.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

O Planeamento e o Sector do Turismo

Por Dr. Alfredo de Magalhães Coelho

Continuação

Não obstante se afirmar que a intervenção do Estado no sector do turismo se deve processar, exactamente, dentro dos limites de intervenção que a ortodoxia do sistema económico consagra para a generalidade das actividades lucrativas, o Plano Intercalar de Fomento, devido à realização dos investimentos prioritários programados para a ampliação da capacidade de alojamento exigir um importante esforço financeiro, reforça as disponibilidades do Fundo de Turismo para satisfazer, nomeadamente, as necessidades de crédito hoteleiro, enunciando paralelamente, na parte respeitante a medidas de política turística, um certo número de providências no âmbito do crédito turístico, onde se destacam uniformização das taxas de juros dos empréstimos hoteleiros e o respectivo alinhamento pelas taxas normais da Caixa Nacional de Crédito, abolindo-se a prática de taxas de juro nulas ou quase nulas; e o alargamento do crédito a empreendimentos turísticos fora do sector da hotelaria como piscinas, campos de golfe e de ténis, barcos de passeio para turistas, etc., com vista a fomentar o aparecimento destes empreendimentos indispensáveis para atrair e manter o turista na região respectiva.

No mesmo capítulo respeitante a medidas de política turística, sugere-se ainda a aplicação de determinadas medidas relativas a regulamentação e incentivos no sector da hotelaria, incentivos à instalação de formas complementares de alojamento, política de transportes aéreos, publicidade, formação profissional, política de núcleos turísticos, abastecimento de produtos alimentares para turista, regulamentação da actividade dos guias e reorganização dos serviços responsáveis pela concepção e execução da política de turismo.

VI

Desde a explosão da actividade turística verificada no ano de 1964, tem-se confirmado as razões que levaram a incluir o turismo no Plano Intercalar de Fomento.

Em 1966, os quase dois milhões de turistas que visitaram a metrópole proporcionaram uma receita espectacular de 7,5 milhões de contos que, comparada com a receita turística de 3,5 milhões registada em 1964, corresponde, em preços correntes, à taxa média de acréscimo anual de cerca de 47%.

As receitas turísticas continuam a aumentar a um ritmo superior ao registado no acréscimo das vendas de bens e serviços da metrópole para o estrangeiro, pois o montante de 7,5 milhões de contos representa 25% das vendas de bens e serviços da metrópole para o estrangeiro, contra apenas 17% verificado em 1964.

O saldo positivo da balança turística financia agora de uma maneira espectacular o défice da balança comercial metropolitana passando de uma posição de cobertura de 32% em 1964, para uma de 55% em 1966.

As importações metropolitanas continuam a ser, cada vez mais, cobertas pelo saldo da balança turística, tendo duplicado, em referência ao ano de 1964, a relação de cobertura que em 1966 passou

a ser de 22%.

Também quanto às dormidas de turistas estrangeiros na hotelaria se verificou um progresso importante, tendo-se registado em 1966 o montante de 3 milhões contra 2,3 milhões em 1964, o que corresponde a um acréscimo de 33% em relação a 1964. Tudo indica que, pelo menos, igual número de dormidas se verificou em 1966 nos meios complementares de alojamento como moradias, «bungalows», parques de campismo, etc.

Atendendo às principais nacionalidades, observa-se que cerca de três quartos do total das dormidas se referem a turistas cuja residência habitual se situa no Reino Unido, Estados Unidos da América, França, Alemanha Federal e Espanha. Só à sua parte, o turismo inglês absorveu cerca de 25% das dormidas totais, na sequência de um comportamento recente muito dinâmico, aliás também verificado com os turistas norte americanos e alemães.

Se cindirmos por regiões o número de dormidas de estrangeiros registado na hotelaria em 1966, verifica-se que 54% se registou no região de Lisboa e arredores, 36% na cidade de Lisboa, 4% no Porto, 13% no Algarve, 7% nas praias da costa ocidental, 10% na Madeira e 12% nas restantes regiões. Em relação a 1964 nota-se uma diminuição na posição relativa de Lisboa, uma progressão rápida no Algarve e uma estacionariedade em todas as outras regiões referidas.

DO BOLÉTIM C. TURISMO

Continua

Despedida

Por me ser impossível despedir-me de todas as pessoas amigas de Figueiró dos Vinhos venho por este meio fazer-lhe ao mesmo tempo que lhes ofereço os meus limitados préstimos em Pombal aonde vou fixar residência.

José Fernandes

1.º Sargento Músico Reformado
Regente de Bandas Cívicas

Agradecimento

A família de Laura de Jesus, viúva, recentemente falecida, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram por ela e igualmente aos que a acompanharam no seu funeral.

Leia e divulgue este JORNAL

Agência Central de Contabilidade

em

Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 75

FIGUEIRO DOS VINHOS

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CASA
GASPAR**

ANTIGA CASA
GODET

MALHAS
RETROSARIA
MODAS
NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A única casa especializada em
artigos para estofos e decorações

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvídos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.^o
e 3.^o sábado de cada mês,
às 9^h 30^m.

SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores - Encera-
doras - Ferros Eléctri-
cos - Fogões a Gás -
Frigoríficos

Máquinas de escrever
- Máquinas de lavar
roupa - Máquinas de
tricotar - Painéis de
pressão - Rádios tran-
sistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões

Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à Tipo-
grafia deste jornal os
impressos de que ne-
cessite.
Ficará bem servido.

Vende-se

dois talhões de terra para ur-
banização, ao cimo desta vila
junto à Capela de S. Sebastião.

Nesta Redacção se informa

VENDEM-SE

os seguintes prédios:

Um conjunto de casas situ-
adas nesta vila a confronta-
do nascente e sul com José Si-
mões Barreiros Júnior, poente
com a rua da Alegria, norte
com a rua da Fonte Nova.

Terreno com mato e pinhei-
ros, sobreiros e eucalíptos ao
covão do Mendo, limites do
Carapinhal.

Terreno com mato e pinhei-
ros ao Val da Trabeira limites
da Ervideira.

Terreno com mato e pinhei-
ros ao Alto da Serra, limites
da Ervideira.

Terreno com mato e pinheiros
ao Circo limites desta vila.

Terreno com mato e pinhei-
ros aos Gonçalves ou Co-
vão, limites da Castauheira.

Terrenos com oliveira e
pinheiros à Tapada limites
desta vila.

Terrenos com mato e pi-
nheiros ao Mortolôgo (Vale
das Zebbras)

Terreno com Oliveiras e pi-
nheiros ao vale dos Chãos no
Parada.

Tratar com o Advogado J.
Alves Morgado



Notariado Português

Nono Cartório Notarial de Lisboa

A Cargo do Notário

Licenciado José Eduardo Pires do Rio

CERTIFICO para efeito de
publicação:

Que por escritura de vinte e
dois de Fevereiro de mil nove-
centos e sessenta e oito, lavrada
de folhas trinta e seis a folhas
trinta e nove verso do Livro
número D-vinte e dois, das notas
deste Cartório, Isidro Alves Bara-
ta, natural de Freguesia e concelho
de Pedrógão Grande e sua
mulher Maria do Rosário, natu-
ral da freguesia de A'lvares,
concelho de Góis, habitualmente
residentes no lugar de Mega
Fundeira, concelho de Pedrógão
Grande, casados, segundo o re-
gime da comunhão geral de bens,
declararam serem donos e legíti-
mos possuidores, com exclusão
de outrem, do seguintes prédios:

a) Uma courela de mato e pi-
nheiros, sita à Barroca da Fonte,
na freguesia e concelho de Pe-
drógão Grande, a confrontar pelo
nascente com Abel da Estrela
Tomaz, norte com Albino Tomaz
das Neves e Manuel Marques
Fonseca e do poente com o viso e
do sul com Abel da Estrela
Tomaz, inscrito na respectiva
matriz sob os artigos sete mil e
oitenta, sete mil e oitenta e um,
metade e sete mil e oitenta e dois,
com o valor matricial, respectiva-
mente, de oitocentos e quarenta
escudos, dois mil cento e sessenta
escudos e setecentos e sessenta
escudos.

b) Um moinho de moer cereais,
sita ao Vale do Moinho, limite
de Mega Fundeira, Freguesia e
concelho de Pedrógão Grande,
a confrontar pelo nascente com a
ribeira, poente e norte com Her-
mínia das Neves e do sul com
Albano Nunes Gusmão, inscrito
na respectiva matriz sob o artigo
seis mil novecentos e sessenta e
dois, com o valor matricial de
mil e sessenta escudos.

c) Cinco oitavos de uma terra
de sementeira de rega com oli-
veiras e pinheiros, sita à Tapada
do Moinho Velho, dito limite e
freguesia e concelho que confina
pelo nascente com a ribeira, po-
ente com o viso, norte com Albi-
no Tomaz das Neves e do sul com
Izidro Alves Barata, inscrito na
respectiva matriz sob o artigo
seis mil novecentos e cinquenta
e cinco, com o valor matricial
de três mil quinhentos e oitenta
escudos.

d) Uma casa de palheiro, sita à
Eira, dito limite, freguesia e con-
celho, a confrontar pelo nascente
com caminho, poente com Alba-
no das Neves Gusmão, norte com
Manuel Tomaz da Silva, e sul
com Manuel António, inscrita na
respectiva matriz sob o artigo
sete mil e quarenta e um, com o
valor matricial de cento e sessen-
ta escudos.

e) Terra de sementeira com
duas oliveiras, sita ao Barreiro,
dito limite, freguesia e concelho,
a confrontar do nascente com José
Cortez das Neves, poente com o
mesmo, norte com José Henri-
ques e sul com Manuel Antunes,
inscrita na respectiva matriz sob
o artigo sete mil e sessenta e seis,
com o valor matricial de quinhent-
os e quarenta escudos.

f) Terreno com duas oliveiras,
sita às Hortas do Barreiro, dito
limite, freguesia e concelho, a
confrontar do nascente com Ma-
nuel Antunes e Manuel Tomás
da Silva, norte com José Cortez

das Neves, sul com Manuel To-
más da Silva e do poente com
Manuel Antunes, inscrito na res-
pectiva matriz sob o artigo sete
mil e setenta, com o valor matricial
de seiscentos e quarenta
escudos.

g) Uma terra de sementeira
com oliveiras, sita às Hortas do
Barreiro, dito limite, freguesia e
concelho, a confrontar do nascente
com caminho, norte com Manuel
Antunes, sul com Manuel Tomaz
da Silva e poente com o viso,
inscrita na respectiva matriz sob
o artigo sete mil e setenta e qua-
tro, com o valor matricial de
sessenta escudos.

h) Terreno com mato e pi-
nheiros, sito à Ovelheira, dito
limite, freguesia e concelho a
confrontar pelo nascente com Ma-
ria Júlia Simões e Manuel Simões
Mendes, norte com o viso, poente
com o viso e sul com Júlio
Lopes, inscrito na respectiva ma-
triz sob o artigo quinze mil cen-
to e vinte e sete, com o valor
matricial de quatro mil e seis-
centos escudos.

Que nenhum destes prédios se
acha descrito na Conservatória
do Registo Predial de Figueiró
dos Vinhos, tendo estes mesmos
prédios sido adquiridos, em três
de Maio de mil novecentos e
sessenta e três, por compra a
Maria Teresa Alves, também
conhecida por Maria Luisa, viú-
va de Manuel Alves Barata, tam-
bém conhecido por Manuel Al-
ves, cuja escritura não se pode
realizar por a vendedora se ter
ausentado para parte incerta.

Estas declarações foram con-
firmadas por: Manuel de Almei-
da Ribeiro, casado, segundo re-
gime da comunhão geral de
bens, com Maria do Carmo, natu-
ral da freguesia e concelho da
Pampilhosa da Serra, habitual-
mente residente na Rua da Mar-
gem, número um, segundo andar,
lado direito, em Lisboa; Carlos
dos Santos, casado, segundo o
regime da comunhão geral de
bens, com Delovina Furtado dos
Santos, natural de Lisboa, fre-
guesia da Pena, habitualmente
residente na Rua Quinta da
Aduela, número sessenta e dois,
segundo andar, lado direito, em
Lisboa; e José Fernandes Cura,
casado, segundo o regime da
comunhão geral de bens, com
Celeste de Jesus Fernandes, natu-
ral de A'lvares, concelho de
Góis, habitualmente residente na
Rua do Barão, número dezanove,
primeiro andar, lado direito, em
Lisboa.

Por verdade e me ser pedido
fiz escrever o presente que as i-
no, em Lisboa, aos dois de Março
de mil novecentos e sessenta e
oito.

O Ajudante,

Eduardo Jorge da Assunção Baeta

Alugam-se

Café com suas dependências
e uma moradia no sotam do lado
esquerdo, na Rua Major Neutel
de Abreu, próximo da (Shell),
um dos melhores locais desta
vila.

Quem pretender dirija-se ao
seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Casamento e Matrimónio

Excerto de um estudo intitulado

PERSONALIDADE JURÍDICA DA FAMÍLIA

Por J. Quelhas Bigote

O matrimónio, para a sua constituição (como acto e como estado — a família) requer um verdadeiro contrato, um livre acordo, o consentimento espontâneo de duas vontades. A união matrimonial que só se pode produzir por acto comum livre que dá ao homem e à mulher o direito conjugal, chama-se *contrato*, pois que é em virtude de dois actos livres que se dão um ao outro, na plenitude das suas vidas, para reproduzirem a própria vida, formar uma família, constituir um lar, completando-se mutuamente numa vida integral a dois.

Contudo se se considera o fim, o objecto e a natureza deste contrato, forçosamente se conclui, que ele é, por essência, diferente de todas as outras convenções humanas. O homem e a mulher unem-se livremente em sociedade conjugal, para o seu aperfeiçoamento próprio, complemento recíproco e desenvolvimento e multiplicação da espécie humana. A espécie humana prolonga-se, é certo, em virtude do mandato divino; *crececi e multiplicai-vos*; mas desenvolve-se e progride em conformidade com a vontade humana, por uma paternidade consciente e responsável. Neste campo são os pais sobretudo colaboradores livres de Deus-Criador. Podemos dizer que o futuro da humanidade está de certo modo, nas mãos do próprio homem.

Depende dele, com efeito, que a sociedade humana se abasteça ou defina, que uma raça se multiplique ou desapareça, que haja braços fortes e vigorosos para lavar a terra e defender a Pátria e inteligências lúcidas que conheçam a Deus. O casamento é portanto um contrato livre, mas com finalidades precisas e inamovíveis, inscritas no mais profundo da natureza humana, não só diferentes mas superiores às de qualquer forma ou espécie de convenção humana.

O matrimónio enquadra-se perfeitamente no planos de Deus-Criador e Redentor — que chama todos os homens a uma vocação de santidade individual e mesmo colectiva, vivida como Povo de Deus. A perfeição dos seres humanos é um processo de crescimento que se realiza ao longo da vida toda. O matrimónio é uma forma de vida, uma das formas de vida que Deus recebeu para realizar os fins da vida. Nesta ordem de ideias compreendem-se bem as palavras de Pio XI, na Encíclica *Casti Connubii*:

«Este mútuo aperfeiçoamento interior do esposo e da esposa, o seu esforço concreto para se aperfeiçoarem um ao outro, pode dizer-se em verdadeiro sentido, como ensina o Catecismo Romano, que é a *razão principal e o fim do matrimónio*, sempre que o matrimónio se considere, não no estreito sentido de uma instituição destinada meramente à geração e educação dos filhos, mas de uma fusão de vida, como um total e mútuo intercâmbio e partici-

pação da mesma».

Considerado sob o ponto de vista da finalidade de vida, o matrimónio é portanto a realização a dois, numa comunidade de amor consciente e responsável, de duas pessoas de sexo diferente que buscam a felicidade na perfeição mútua — cuja meta final é Deus.

No entanto, enquanto dotados de sexo masculino e feminino, com possibilidades sexuais incompletas mas complementares, entregam-se mutuamente um ao outro para uma união criadora devida que a ambos aperfeiçoa e coloca num plano superior de colaboradores e Deus na obra renovada a todo o instante que é a criação.

Por outras palavras; a vocação matrimonial busca perfeição pelo exercício da faculdade sexual natural, tal como foi idealizada pelo Criador de todos os seres. O amor mútuo que a ela conduz é assim o princípio base, o alicerce, o fundamento intrínseco do matrimónio e a sua realização é um acto consciente e livre, buscado através do contrato matrimonial que une duas vidas numa entrega total.

Quando marido e esposa se unem pelo matrimónio para a realização do mútuo amor estão dentro dos planos criadores de Deus, pois pelo estado matrimonial criam-se as condições necessárias para a procriação e educação dos filhos. Esta fusão de duas vidas realiza-se pela forma peculiar da união dos sexos — a qual tem por fim a geração e a educação dos filhos —. Este processo de crescimento de vida fundamenta-se na natureza pelo que não podem os esposos a seu livre arbítrio alterar a ordem do desenvolvimento.

LUMEN — Revista de cultura do clero

Ao Serviço da Pátria

Manuel Lucina

De Moçambique, onde permaneceu algum tempo em missão de soberania, regressou a casa de seus pais em Chãos de Cima o nosso prezado assinante Sr. Manuel Lopes Lucina da Silva, brioso militar que durante a sua ausência não dispensou a leitura de «O Norte do Distrito».

Felicitemo-lo assim como a seus pais pelo feliz regresso.

Luís Portela

Também de Angola, regressou o Sr. Luís de Oliveira Valeiras Portela, que naquela nossa província ultramarina, prestou o seu serviço em defesa da Pátria.

As nossas felicitações que são extensivas a seus pais desejando-lhe feliz regresso à sua vida comercial.

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; e um óptimo lavatório.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

Fita da Quinzena

De regresso novamente e agora muito contente por ser pessoa importante! Ando al abocanhado, discutido e comentado por 'stafado Alto-Falante.

Mas não há melhor sinal, nem certeza mais cabal do valor duma pessoa, do que sentir-se alvejada pela conversa fiada de tanta gente e tão boa...

E a razão concludente desta minha impertinente mas feliz alegoria, é que o bom profissional da má língua, só diz mal de quem tem categoria!

Ora eu que sou Anjinho, manso como um cordeirinho que só bale e nunca berra, julgava que não merecia tal destaque e primazia do mal-dizer desta Terra.

Sinto-me até confundido! Mas como homem prevenido costuma valer por dois, ponham as barbas de molho que eu trago debaixo de olho como agradecer depois...

E podem ter a certeza que há-de ser toda em beleza a minha retribuição: por certo mais esmerada do que a vossa malfadada e penosa educação.

Na terra do bom viver faz como vejas fazer e eu farei também assim; até porque, sem vaidade, posso dizer — com verdade — mais do que dizem de mim!

E enquanto fico a olhar, com paciência, o desmanchar desta feira de béu-béu, vem-me de longe um sussurro de que as vozes de burro inda não chegam ao Céu!...

REPÓRTER ZERO

União e Recreio

Um grupo de indivíduos, uns naturais outros ligados por várias formas de airoso povoação de Sarzedas de S. Pedro, da nossa Comarca, resolveram entre si fundar uma associação a que deram o nome de Sociedade Recreativa Sarzedense.

Estes movimentos associativos são dignos de aplauso geral quando vêm animados do desejo de serem prestáveis colectivamente, no sentido de um melhor e saudável convívio amistoso.

Neste caso especial a que nos estamos a referir, existe também a finalidade de ali atrair nas férias e fins de semana um elevado número de pessoas que sendo sarzedenses empregam a sua actividade fora da Terra e principalmente na Capital.

A campanha pró-séde tem tido resultados animadores e ainda bem porque toda a região será beneficiada se forem atingidos os fins em vista.

Salão de Antiquidades

na Feira Internacional de Lisboa

Na Feira Internacional de Lisboa estará aberto ao público, de 22 deste mês a 7 de Abril, o IV Salão de Antiquidades, prestimosa iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, que tem sido distinguida, desde o primeiro ano, com entusiástico acolhimento não só por parte de milhares de visitantes portugueses e estrangeiros, mas também pelos colecionadores e amadores de coisas antigas.

O IV Salão de Antiquidades, que será inaugurada pelo Chefe do Estado, conta com a participação de «stands» de 63 comerciantes do sector e de 52 colecionadores particulares. Exposição a um tempo elegante e comercial, didáctica e espectacular, reunirá valiosos objectos pertença dos principais antiquários do País e todo um mundo de coisas belas, que o decorrer dos anos transformou em verdadeiras preciosidades.

A exposição desdobra-se pela nave central e respectivas gale-

Pesca Desportiva

Com a abertura da pesca desportiva na concessão da Comissão Municipal de Turismo na Ribeira de Alge, começam a afluir os pedidos de marcação, e por esse motivo a nossa região a ser visitada pelos entusiastas do salutar desporto.

Deram-nos o prazer da sua visita e pescaram ontem na coutada de Campelo, os distintos médicos especialistas do Porto Srs. Drs. Manuel de Castro Monteiro e Alvaro Ferreira Alves.

A Juventude

Ser do nosso tempo é viver sem desvios, tendo em conta saber aproveitar o que a época tem de bom sem exagero de se fazer tudo quanto apetece por ser fruto do tempo presente.

Não podem os pais ficar excessivamente agarrados ao condicionamento dos seus tempos nem tão-pouco condescender em absoluto com os desmandos da hora actual

Saber viver bem nos tempos presentes e na época em que vivemos é o que importa fazer compreender aos jovens e adolescentes.

Sem submissão da dos pais nem da parte dos filhos, podem uns e outros viver esta época com suficiente compreensão.

Os filhos têm de ser preparados e educados para enfrentar a evolução dos tempos. Compete aos pais a grande tarefa de educar os filhos sem o exagero que os leve a considerar bom só o que foi do seu tempo, da sua época.

O problema é grave para quem educa e para os que despertam para a vida, mas há que ter vontade própria distinguindo o bem do mal, medindo-se conquências sem se deixarem afundar na caminhada da liberdade.

Libânia da Fonseca Ranito

Assine este JORNAL

rias da F. I. L., ficando aberto na nave lateral um curioso e original «Mercado de Pechinchas» a, exemplo do que se verificou durante o certame anterior e que tanto êxito obteve. Nesta «feira-da-ladra» dos mais variados objectos, postos à disposição das pessoas dotadas de menores recursos financeiros, encontram-se, qual «bri-à-brac» desordenado, interesses ao alcance de todas as bolsas.

Importa ainda apontar que uma grande parte das colecções particulares que vão ser expostas na Feira Internacional é constituída por preciosidades pertencentes ao período da célebre «Belle Époque». Avulta neste núcleo extraordinária participação de 35 automóveis antigos.

Carreiras de Camionetas

A falta de uma carreira de camionetas Arega-Figueiró e volta, no mesmo dia, que sirva além da freguesia de Arega, várias povoações da freguesia de Figueiró, está a tornar-se uma necessidade urgente.

Para este caso chamamos a atenção da Empresa detentora da concessão na Estrada n.º 350.

Por outra Empresa de camionagem foi pedida uma carreira entre Figueiró e Vale do Rio

Fazemos votos para que seja concedida com horários que possam bem servir as populações daquela zona.

FURRIEL NUNES

Em Moçambique, faleceu no dia 11 do corrente mês vítima de acidente com arma de fogo, o Sr. António Luís Nunes, Furriel Miliciano de 24 anos, solteiro, filho do Sr. António Nunes e da Sr.ª D. Jacinta da Conceição Luís.

O inditoso militar que se encontrava naquela nossa província ultramarina ao serviço da defesa da Pátria era natural de Casalinho-Arega.

A seus familiares e especialmente a seus pais os nossos sentidos pésames.

Telefones

Temos aqui pugnado com certa regularidade e até insistência pela montagem do telefone nos meios rurais.

Registamos agora que em Mo-ninhos Fundeiros já há telefone.

Em b o r a particular, estamos convencidos que os seus detentores o facilitarão a quem dele precisar e sobre tudo em casos de urgência. Trata-se de uma iniciativa do Sr. Alfredo Martins com a qual beneficiará muita gente.

O número é o 210 e está instalado no estabelecimento da viúva de Mateus António.

CELESTE

CABELEIREIRA

RUA DA Figueiró CADEIA dos Vinhos